

violência policial já ultrapassou o número de latrocínios no Brasil. Sendo 3320 mortes decorrentes da conduta policial contra 2314 mortes por roubo seguido de morte (pág. 22). Nesse sentido, nos propomos a investigar como é a relação dos familiares dessas vítimas, especialmente as mães que transformam o luto em luta (ROCHA, 2014, pág. 315), na mobilização junto aos órgãos governamentais de justiça, no caso, o Ministério Público, em busca da devida justiça social reparadora das perdas dos entes queridos. O universo de pesquisa serão as mães das vítimas de mortes violentas, que mobilizaram-se pedindo justiça, na zona metropolitana do Rio de Janeiro. Incluindo, necessariamente, as redes organizacionais que foram tecidas por dor e solidariedade. O objetivo é, pois, investigar em que nível o Estado é responsabilizado pelas mortes na periferia. Ademais, mobilizar dados recentes sobre a letalidade da ação policial por uma perspectiva interseccional - raça, gênero, idade, com intuito de identificar as categorias em que os agentes de segurança são encaixados pelas famílias das vítimas. Nesse sentido, refletir em que medida o rótulo do 'ser' criminoso contribui para a desumanização e manifestação em torno de sua morte. Por último, contribuir para a produção de ferramentas teórico-conceituais que deem centralidade na análise da cor negra, que é estatisticamente muito superior a qualquer raça, na discussão teórica do crime. A problemática central deseja responder a questão: Que representações sociais são decisivas para a não-relação entre o Ministério Público e as redes de solidariedade que lutam por justiça social de mortes decorrentes de ação policial? Para tal, recorreremos aos métodos antropológicos de estudo de campo. Desse modo, a pesquisa contará com a observação participante nas manifestações e nos grupos de apoio das principais interlocutoras da acusação da ação policial: as mães. O recurso etnográfico e as entrevistas darão a riqueza característica dos trabalhos antropológicos. Além do que, são essenciais para identificar nos discursos os elementos que permitirão abordar a centralidade do 'ser' negro antes mesmo do 'ser' bandido na contribuição teórico-conceitual do trabalho.

PARTICIPANTES:

ANDRÉ LUIZ GOMES SOARES, JOANA DOMINGUES VARGAS

ARTIGO: 312**TÍTULO: UMA PESQUISA EM FOTOVOZ NA SAÚDE MENTAL: ASPECTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS****RESUMO:**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa explorar as narrativas de adoecimento, tratamento e superação de quinze usuários com transtornos mentais graves do Centro de Atenção Diária do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Optamos por utilizar o fotovoz, uma metodologia que articula fotografia e narrativa. No primeiro encontro apresentamos o fotovoz e o do desenho da pesquisa. Os encontros seguintes foram dedicados à discussão dos aspectos éticos que uma pesquisa com fotografia envolve tais como: a necessidade de consentimento (para o ingresso na pesquisa, para fotografar pessoas, e para publicação posterior das fotos); a preservação da intimidade das pessoas; a divulgação das fotos, analisando situações que podem ser consideradas embaraçosas ou comprometedoras; a preocupação com a segurança dos participantes, que deve estar acima da realização de uma boa imagem; dentre outros. Após esta discussão aprofundada sobre ética, os participantes receberam um treinamento básico em fotografia. Lembrando que a falta de qualidade técnica ou de beleza das imagens não deve ser um fator que as desqualifique para a pesquisa. Nas etapas seguintes os participantes devem receber a indicação de captar imagens que representem o seu processo de adoecimento. Aqueles que não possuírem equipamento próprio receberão câmeras fotográficas digitais. Posteriormente, os integrantes, em entrevistas individuais semiestruturadas, devem produzir narrativas sobre suas fotos, que serão discutidas em grupo gerando um conhecimento coletivo. O método, portanto, valoriza o conhecimento que as pessoas produzem sobre suas próprias realidades como uma expertise que deve ser legitimada. Além de serem experts das suas vidas, os usuários contam com a vantagem de serem insiders, o que facilita o acesso a situações, lugares e pessoas que um profissional outsider não teria. Os participantes também devem codificar o material identificando assuntos, temas ou teorias emergentes das discussões coletivas. Temos, portanto, uma análise participativa em que os integrantes também atuam como pesquisadores. Os encontros em grupo e as entrevistas serão coordenados por uma psicóloga doutoranda em saúde mental e por duas estagiárias de iniciação científica que cursam graduação em psicologia. As entrevistas e os grupos serão audiogravados e transcritos. Este material também será categorizado através da análise de conteúdo pelos pesquisadores. Ao final, teremos uma exposição das fotos, com suas respectivas narrativas, proporcionando assim que o conteúdo produzido durante a pesquisa alcance o público em geral, principalmente aquele ligado à saúde mental. Como trata-se de uma pesquisa em andamento, composta por diversas fases, este trabalho concentra-se nos resultados da etapa inicial da pesquisa, isto é, nos encontros dedicados à discussão ética, norteadora da execução das etapas posteriores do fotovoz. E também sobre os encontros para manuseio das câmeras.

PARTICIPANTES:

MÔNICA MONTEIRO PEIXOTO, GABRIELLE VIEIRA NOBILI, MARINA FIGUEIREDO MIGLIACCIO, OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR

ARTIGO: 447**TÍTULO: ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM OS PRIMEIROS MESES DE AMAMENTAÇÃO****RESUMO:**

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde o leite materno é o alimento ideal para o desenvolvimento saudável do bebê e o Aleitamento Materno (AM) exclusivo é recomendado nos seis primeiros meses de vida. O AM envolve questões sociais, culturais, emocionais e biológicas e pode sofrer influência do estado emocional da mulher. Na psicofisiologia da amamentação existe estreita ligação entre estímulos emocionais e o reflexo da ejeção de leite, que pode ser inibido em casos de ansiedade e depressão. Além disso, medos da impossibilidade da lactação e da qualidade do leite materno e a falta de confiança e insegurança das mães são fatores psicológicos que dificultam o AM e que podem causar impacto no seu seguimento. Objetivo: Diante do exposto, o objetivo do estudo está sendo investigar indicadores de ansiedade e depressão durante a gestação e sua relação com o seguimento da amamentação nos primeiros meses de vida do bebê. Metodologia: O

estudo deu início em maio de 2016 com mulheres dos 3 trimestres de gestação, selecionadas segundo os critérios de inclusão: maiores de 18 anos com gestação não gemelar, participantes do banco de leite da Maternidade escola da UFRJ (ME-UFRJ) e com bebês nascidos a termo. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética da instituição, as gestantes responderam aos Inventários BAI e BDI, da Escala Beck, que avaliam sintomas de ansiedade e depressão, respectivamente. Dados sociodemográficos foram coletados por um Protocolo de Dados Gerais e dados de monitoramento do primeiro mês de amamentação foram coletados por um Protocolo de enfermagem usado para seguimento dos casos encaminhados para a sala de amamentação da ME-UFRJ, que é um espaço da instituição mantido para a orientação ao manejo da lactação e auxílio às puérperas para o seguimento da amamentação. Por meio de entrevista telefônica, investiga-se a duração do AM após alta hospitalar. Resultados esperados: Por ser um estudo em curso, espera-se alcançar resultados em termos da análise dos níveis de ansiedade e depressão na gestação como fator que propicia dificuldades no AM nos primeiros meses de vida. Para tal serão feitas análises estatísticas que possam testar possíveis relações entre a ansiedade, a depressão e o tempo de duração do AM. Considerações finais: Trata-se de uma pesquisa em curso, cujos dados estão sendo coletados. Espera-se fornecer evidências científicas que subsidiem ações de promoção de saúde que favoreçam uma maior adesão e seguimento da amamentação, mesmo para mulheres com níveis elevados dos indicadores emocionais estudados.

PARTICIPANTES:

MARINA MONTEIRO DA SILVA, ANA CRISTINA BARROS CUNHA, SANDRA VALESCA FERREIRA DE SOUSA SOUSA, BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES, STEPHANIE DA SILVA VIEIRA

ARTIGO: 455

TÍTULO: ENFRENTAMENTO DO IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E DA SOBRECARGA EMOCIONAL POR CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

RESUMO:

Diante do surto de vírus Zika, que pode resultar no nascimento de crianças em vulnerabilidade biológica, as malformações congênitas (MC) têm sido tema de estudo. A prevalência de casos de MC no Brasil é de 5% e os bebês com essa condição necessitam de acompanhamento especializado permanente. Cuidar dessas crianças requer a adaptação da família a fim de atender às demandas típicas dessa situação. A partir da hipótese de que as MC representam impacto psicológico para cuidadores, gerando sobrecarga emocional com dificuldades no enfrentamento da situação, o objetivo deste estudo foi compreender como cuidadores de crianças com MC enfrentam esse diagnóstico através da identificação de indicadores de sobrecarga emocional, das estratégias de enfrentamento e de possíveis desfechos psíquicos associados, como a depressão. Com base em delineamento descritivo, até o momento participaram da pesquisa 11 cuidadores de crianças diagnosticadas com MC (mielomeningocele, hidrocefalia e microcefalia) durante a gestação. Todas foram acompanhadas pelo serviço de follow-up da Neonatologia da Maternidade escola da UFRJ e responderam aos seguintes instrumentos: 1) Questionário "Momento da Notícia", para identificar as variáveis relacionadas ao diagnóstico da malformação; 2) Escala BECK (Inventário BDI), para avaliação psicológica de sinais/sintomas de depressão; 3) Escala de Enfrentamento de Problemas (EMEP), que avalia as estratégias de enfrentamento frente ao estressor saúde; e 4) Escala de Impacto da Sobrecarga sobre Cuidadores (Escala Burden Interview), para identificar indicadores de sobrecarga emocional em cuidadores no contexto de saúde. Com resultados preliminares, observou-se que, apesar da maioria das cuidadoras declararem receber suporte familiar para ajudá-las no cuidado com a criança (n=10), todas apresentaram níveis leves e moderados de sobrecarga emocional. Sobre o momento da notícia do diagnóstico, apenas três cuidadoras avaliaram negativamente a maneira como o médico transmitiu a notícia, porém grande parte dos pais (n=8) apresentaram alguma reação negativa frente ao diagnóstico, com mudanças no relacionamento conjugal declarado por quatro cuidadoras. Em relação à sintomatologia depressiva, foram observados sinais leves e subclínicos de depressão nas cuidadoras. Houve prevalência do uso de estratégia de enfrentamento focada na busca de práticas religiosas, seguido pela busca de suporte social. Ressalta-se que se trata de um estudo em andamento, cujos dados estão ainda sendo coletados. Pretende-se, ainda, realizar análises para investigar correlações entre as diferentes variáveis estudadas a fim de compreender melhor as implicações do impacto do diagnóstico de malformação congênita nos cuidadores. Assim, espera-se contribuir com evidências científicas que subsidiem propostas de atenção aos cuidadores de crianças em condição de vulnerabilidade biológica para, assim, minimizar o impacto do diagnóstico de MC.

PARTICIPANTES:

ANA CRISTINA BARROS CUNHA, PATRICIA PINHEIRO DA SILVA, ISADORA CAMARGO MARCHIONI

ARTIGO: 959

TÍTULO: NEGLIGÊNCIA AO ACESSO: SITUAÇÃO DA HEPATITE C.

RESUMO:

Introdução: Segundo a OMS, cerca de 71 milhões de pessoas são afetadas pelo vírus da Hepatite C, que acaba por ser um problema de saúde pública mundial. Somente no Brasil, estima-se que cerca de 1.790.000 pessoas estão infectadas. Apesar das altas taxas de cura dos novos medicamentos antivirais, as farmacêuticas adotam preços a níveis exorbitantes e dificultam o acesso ao tratamento. Tal questão afeta não apenas pacientes, mas também os sistemas públicos de saúde. Nesse cenário, busca-se a articulação e mobilização da sociedade civil e do governo, em prol da garantia de seus direitos relacionados a saúde pública. **Metodologia:** O trabalho está metodologicamente embasado na pesquisa qualitativa, buscando compreender a realidade e analisar os efeitos sociais consequentes da problemática do tema discutido apresentando dados concretos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-americana de Saúde. Esta análise está sustentada pelos pilares da teoria de acesso desenvolvido por Laura Frost e Michael Reich, que giram em torno da acessibilidade, disponibilidade e adoção de políticas para concretizar a arquitetura de acesso para a saúde. **Descrição:** O Brasil possui alto índice de infecção e ainda assim, a indústria farmacêutica não se comprometeu com este problema local, nem com o de diversos países repletos de desigualdade social e altos índices. Nesses contextos, o acesso a medicamentos é